

FAC No dial do seu rádio

ESTADO DE SÃO PAULO

Quem puxar pela memória vai recordar que em maio de 1994 o então candidato Fernando Henrique Cardoso caiu, surpreendentemente, de 19 para 17 pontos nas pesquisas de opinião. Lula nadava de braçadas na casa dos 40 pontos. Exatamente no dia 2 de maio aconteceu algo curioso: numa maratona de perder o fôlego, FH participou de 12 programas de entrevistas em emissoras de rádio diferentes, dos quatro cantos do País.

É bem verdade, foi mais estratégico do que curioso e permitiu a Fernando Henrique conhecer um instrumento poderoso de comunicação. Isso pode explicar a dose cavalariça de entrevistas do presidente da República às rádios na segunda-feira. Foram 11, todas ao vivo, sem contar em outras nove para a TV. Seriam só para comemorar os dois anos do Real? Nem tanto. O governo sabe que a sociedade já incorporou a moeda à sua rotina e o tema só chamaria atenção se o plano estivesse naufragando. Fernando Henrique também não está mal das pernas nas pesquisas de opinião. Então, por que tanto interesse em ocupar as ondas médias, curtas e frequências moduladas?

Primeiro, porque o rádio no Brasil ainda é um veículo de comunicação de massa por excelência. Em muitos lugares, chega a ser um móvel tão importante quanto a máquina de costura, a geladeira ou o fogão. Ao ponto de rivalizar com oratórios de santos, é respeitosamente protegido da poeira por toalhas de renda ou cambraia, idolatrado e amado.

De acordo com a assessoria de FH, o programa semanal *Palavra do Presidente* — espécie de reedição da *Conversa ao Pé do Rádio* de Sarney —, mesmo não sendo obrigatório é veiculado por 70% das emissoras brasileiras. Dá para imaginar o universo de ouvintes. Durante seminário realizado na semana passada, o presidente da Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e TV (Abert), Joaquim Mendonça, estimou o percentual de adesão em 83%.

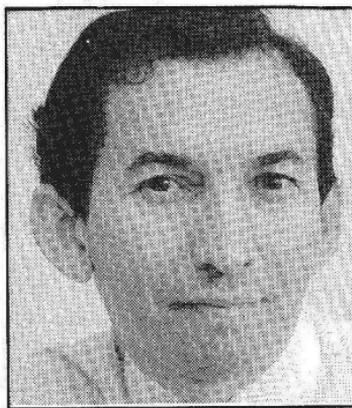
Este, aliás, é um bom mote para questionar-se a obrigatoriedade da *Voz do Brasil* mas, enquanto isso não acontece, quem conhece a

força que o rádio tem pego carona nela. O Supremo Tribunal Federal (STF), cansado de ouvir críticas ao lento desempenho da Justiça, inclusive de políticos, reivindicou uma brecha de cinco minutos diários na *Voz* e montou um miniestúdio, quebrando o tabu de que juiz só fala nos autos.

A segunda razão da ofensiva palaciana é a descoberta de que o governo virou as costas para essa fatia da sociedade — diga-se, essa imensa fatia de eleitores —, deixando de prestar contas e de responder a algumas dúvidas cruciais, que encucavam o homem simples do interior. Daí porque o presidente falou tanto de Proer (no bom português da rua), dos programas sociais (ou da ausência de iniciativas nesse campo), de massacres, chacinas e até da recaptura dos assassinos de Chico

Mendes. E também porque distribuiu recados aos correligionários tucanos que votam contra as orientações do partido no Congresso.

Quem está no poder, óbvio, tem um projeto de Poder que não se esgota em rápidos quatro anos. Os tucanos, que chegaram tão cedo a ele, terão esse probleminha a resolver em 1997. Se pretendem reeleger FH, devem suar a camisa e deixar a inibição de lado. Não por acaso o ministro da Educação, Paulo Renato, é o rei do rádio da



■ Bartolomeu Rodrigues dirige a sucursal de Brasília

**Bom comunicador,
FH não está
preocupado com
sua imagem, mas
com a imagem
do governo**

Esplanada dos Ministérios. Chova ou faça sol, sua agenda abre espaço para dois programas semanais de entrevistas. Paulo Renato tem eleitores no Piauí? Claro que não. Mas o chefe tem.

Antônio Kandir, que mal assumiu o Ministério do Planejamento, gostou do negócio. É a nova sensação das emissoras. Revelou-se de tal modo familiarizado com a linguagem radiofônica que suas entrevistas, simples e objetivas, viraram uma espécie de radiocurso de primeiro grau.

Mas é só.

De resto, o Ministério parece mudo e desconfiado. Bom comunicador, Fernando Henrique não está preocupado com a sua imagem, mas com a imagem do governo.

■ Antonio Carlos Pereira, que habitualmente escreve neste espaço às quintas-feiras, está em férias